

PS E PSD ÀS CANELADAS PARA ESCONDER AS MÃOS DADAS

22-Set-2010

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

NÃ£o sei se os leitores ouviram o noticiÃ¡rio da RÃ¡dio NoarÃ ontem, dia 15, comÃ Almeida Henriques e JosÃ© Junqueiro num duelo palavreiro acerca das portagens nas SCUTs A25 e A24, cada um a atribuir ao outro a culpa por uma decisÃ£o que vai penalizar as populaÃ§Ãµes do distrito que elegeram ambos para o Parlamento. O deputado do PSD argumentou que "o que governa Ã© o PS" e que "o que criou as portagens foi o governo do PS (de que Junqueiro faz parte) pelo que deve ser o PS a assumir toda a responsabilidade. Por seu lado, Junqueiro defendeu-se lembrando que foi o PSD a exigir portagens em todas as SCUTs, mesmo naquelas que o PS queria isentar em virtude do baixo rendimento "per capita" das populaÃ§Ãµes ser inferior Ã mÃ©dia nacional, como Ã© o caso da nossa regiÃ£o, e que "Almeida Henriques limitou a abanar com a cabeÃ§a e com a orelhas" (que elegante este secretÃ¡rio de Estado!)

Acusam-se mutuamente de mentirosos e, neste ponto,Ã ambos tÃªm carradas de razÃ£o.

Ã‰ evidente que foi o governo do PS a decidir portajar as SCUTs, mas a verdade Ã© que,Ã face Ã proposta inicial do governo de isentar 46 concelhos, segundo o critÃ©rio do rendimento "per capita" inferior Ã mÃ©dia nacional (deixando de fora concelhos como S. Pedro do Sul, Arouca e Armamar apenas por nÃ£o serem atravessados pela A25 e pela A24, muito embora as respectivas populaÃ§Ãµes as utilizem), o PSD exigiu a universalidade da cobranÃ§a das portagens, limitando-se a propor descontos e isenÃ§Ãµes Ã s populaÃ§Ãµes e empresas de regiÃµes onde nÃ£o houvesse alternativas Ã s auto-estradas SCUT. Ora, nÃ£o havendo alternativas, como nÃ£o hÃ¡ na A25 e na A24,Ã o que seria justo Ã© que nÃ£o houvesse cobranÃ§a de portagens e nÃ£o a mera concessÃ£o de descontos e isenÃ§Ãµes temporÃ¡rias aos residentes e empresas com sede na regiÃ£o.Ã AliÃ´s, foi exactamente isso que o Bloco de Esquerda defendeu numa moÃ§Ã£o que apresentou na Ãºltima sessÃ£o da Assembleia Municipal de Viseu (AMV), em 18 de Junho, e que o PSD e o CDS reprovaram, com a abstenÃ§Ã£o do PS. O PSD justificou o voto contra a moÃ§Ã£o onde defendi a oposiÃ§Ã£o da Assembleia Municipal Ã introduÃ§Ã£o de portagens na SCUT A24 e A25, argumentando defender o princÃ­pio do utilizador-pagador, pelo que fez aprovar uma moÃ§Ã£o onde apenas se falava de "discriminaÃ§Ã£o positiva" para residentes e empresas sedeados na regiÃ£o. EntÃ£o, as empresas e os trabalhadores oriundos de outros concelhos jÃ¡ tÃªm de pagar portagem, apesar de nÃ£o haver alternativas Ã s SCUT?

Em 2004, a AMV aprovou uma moÃ§Ã£o contra as portagens que o governo do PSD/CDS queria introduzir nas SCUT e tanto a AIRV - AssociaÃ§Ã£o Empresarial da RegiÃ£o de Viseu, como o presidente da ComissÃ£o de Turismo da Serra da Estrela, manifestaram-se contra, exactamente porque isso iria prejudicar a economia (empresas, turismo, trabalhadores)Ã e o desenvolvimento desta regiÃ£o do interior.

Se Ã© certo que o governo do PS tem saltado de trapalhada em trapalhada, nesta matÃ©ria, a verdade Ã© que o PSD tambÃ©m nÃ£o tem apresentado alternativas claras. AliÃ´s, a falta de ideias claras do PSD para o paÃ­s vÃª-se nasÃ propostas trapalhonas de revisÃ£o constitucional, que nem merecem concordÃ¢ncia de Cavaco Silva ou de Marcelo Rebelo de Sousa e que sÃ³ tÃªm como objectivo atacar direitos dos trabalhadores e o que resta do Estado Social que SÃ³crates tambÃ©m tem socavado.Ã

O prÃ³prio Pedro Passos Coelho, presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, votou contra uma moÃ§Ã£o, aprovada com votos de todos os partidos, a repudiar o pagamento de portagens na A24, por ser contra as isenÃ§Ãµes para residentes, admitindo apenas o pagamento diferenciado. No entanto, quem leu o artigo de Almeida Henriques aprova portagens na A25 e A24, pode atÃ© pensar que o PSD estÃ¡ contra as portagens, em clara oposiÃ§Ã£o ao governo, quando, na realidade, estÃ£o todos de acordo em nos ir aos bolsos. A verdade que o PS prometeu que nÃ£o iria portajar as SCUT se ganhasse as eleiÃ§Ãµes, e nÃ£o cumpriu. Mas o governo do PSD/CDS tambÃ©m pretendeu fazer o mesmo em 2004, o que levou a um protesto que entupiu o IP5 com uma marcha lenta de dezenas de camiÃµes TIR e automobilistas que fizeram o trajecto de Mangualde a Viseu (ida e volta) a 10 km/hora, ou seja 4 horas de viagem para percorrer 46 quilÃ³metros.

Parece que tambÃ©m hoje nÃ£o nos resta outro caminho que nÃ£o o da luta. Contra direitos fundamentais como o de circulaÃ§Ã£o nÃ£o se justificaria a desobediÃªncia civil?